



UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL
REGIÃO DO DISTRITO FEDERAL
Equipe Regional de Formação

TDAH DO QUE SE TRATA?

AURORA GONÇALVES LOBÃO DA SILVA



**Projeto apresentado à Comissão de
Formação da região do Distrito Federal
como parte da Fase I da obtenção da
Insígnia da Madeira – Ramo Lobinho**

Autora: Aurora Gonçalves Lobão da Silva

Unidade Organizadora: Alcatéia do Grupo Escoteiro José de Anchieta – 11º DF

Tutora do Projeto: Carmen Barreira

Assessor Pessoal: Zélia Alves Martins

AGRADECIMENTO

Agradeço a Deus em primeiro lugar, ao meu marido pelo incentivo na carreira profissional, a Alcatéia do Grupo Escoteiro José de Anchieta - 11º DF, pela oportunidade maravilhosa de trabalhar com crianças e a Equipe de Formação da UEB - Distrito Federal pelo apoio e incentivo para a conclusão desse projeto.

JUSTIFICATIVA

Tudo começou quando exercia a função de assistente da Alcatéia do Grupo Escoteiro José de Anchieta (11º DF), localizado no Parque da Cidade, Sarah Kubitscheck.

Com frequência apareciam casais a busca de informação sobre o Movimento Escoteiro. Entretanto, um deles chamou atenção. Enquanto preenchiam a ficha de inscrição pudemos observar que o jovem, futuro lobinho, parecia bastante levado, fazia caretas, tirava a atenção dos lobinhos pois queria toda a atenção para si.

Passado o período de adaptação, em nosso Grupo que é de três reuniões, percebemos que suas atitudes continuavam iguais, nos jogos, esquetes e dramatizações interpretava muito bem, mas sempre chamando a atenção para ele.

Aos poucos conversando com os pais, em nossas reuniões, ficamos sabendo, pela mãe, de algumas dificuldades que ela sofreu durante a sua vida conjugal: gravidez, alcoolismo do parceiro com agressões, traumas etc. mas havia mais alguma coisa no comportamento da criança que depois viemos a saber que a criança era portadora do Transtorno de Déficit de Atenção/hiperatividade (TDAH) e seu psicólogo havia indicado a participação da criança no Movimento Escoteiro como apoio ao tratamento.

Ao mesmo tempo, iniciava meu curso de pós-graduação em psico-pedagogia o que contribuiu e motivou a aprofundar o estudo sobre o TDAH.

Sabemos bem que o comportamento inadequado provoca um grande impacto na vida familiar, social e escolar da criança/jovem. Na maioria das vezes, as crianças portadoras do TDAH são identificadas como desobedientes, preguiçosas, mal-educadas e inconvenientes. Não conseguem se adaptar ao meio em que vivem e nem correspondem às expectativas dos adultos e, com isso, o nível de estresse das pessoas que convivem com elas é sempre elevado.

Assim, após conversa com vários chefes cheguei a conclusão que pouco se sabe da TDAH, podendo contribuir para afastar as crianças ou, ao mesmo tempo, tornar o trabalho da Chefia da Alcatéia muito difícil, motivo pela qual surgiu a idéia da elaboração deste trabalho buscando apresentar o tema principalmente aos chefes de Alcatéia.

META

Objetivo: Ajudar aos Escotistas conhecer o assunto visando a inclusão de jovens portadores de TDAH no Movimento Escoteiro.

O QUE É TDAH?

Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade = TDAH

O TDAH não possui um sintoma que aparece isolado, mas acompanhado de outras manifestações. Se a criança/jovem não consegue se concentrar, a memorização é prejudicada e o resultado final do aprendizado fica prejudicado.

Cientificamente é indicado a presença de disfunção em uma área do cérebro conhecida como região orbital frontal em crianças com TDAH, região esta situada na frente do cérebro, logo atrás da testa.

É um problema de saúde mental que têm três características básicas: A desatenção, Hiperatividade (agitação) e Impulsividade. Na maioria dos casos é acompanhado de outros problemas de saúde mental.

No entanto, o portador de TDAH pode vir a causar danos à sua família e o seu comportamento pode deixá-lo isolado na escola e nos grupos de colegas, isto porque não consegue visualizar os limites e as regras estabelecidas, perturbando, com isso, a coletividade à sua volta.

Dessa forma, deve sempre ter o acompanhamento psicológico, que a longo prazo irá resgatar a sua auto-estima, abalada pelos insucessos no rendimento escolar, e incentivá-lo a pertencer a grupos de colegas. É importante lembrar que, dependendo da causa da TDAH, o tratamento deverá ser direcionado com ênfase na causa orgânica ou psicológica.

A carga emocional da criança/jovem, em função dos insucessos sociais e escolares, modifica seu comportamento, repercutindo nas relações familiares, desajustando muitas vezes o casal,, podendo comprometer o ambiente doméstico e alterar o comportamento da criança/jovem.

O TDAH pode diminuir no início da adolescência, e até mesmo desaparecer com o passar do tempo, devido à maturação do sistema nervoso central, mas persistindo no período escolar, pode reduzir o rendimento do aluno no tocante ao cognitivo e visual-motor.

Como consequência desse processo, surge a baixa auto-estima, prejudicando o desempenho geral do jovem na vida familiar, escolar e social, comprometendo a sua qualidade de vida.

COMO PODEMOS IDENTIFICAR A TDAH?

O neuro-pediatra e o psicólogo são os profissionais que irão diagnosticar a TDAH, mas alguns detalhes podem auxiliar tanto o chefe quanto os pais a verificarem a necessidade de buscar auxílio a um profissional de saúde.

Este trabalho abordará a evolução do estudo do TDAH; as causas de origem orgânica e de origem psicológica; como detectar; e como o Movimento Escoteiro pode ajudar a criança/jovem com TDAH, concluindo que o ingresso no Movimento Escoteiro é um importante complemento no tratamento dos portadores do TDAH, contribuindo para a sua melhora.

Muitos pais não guardam detalhes com o passar do tempo e precisam recorrer a familiares próximos para dar as informações necessárias, mas nos antecedentes familiares podem surgir casos de pais, avós, tios ou outros parentes que apresentaram TDAH, quando crianças/jovens.

Segundo Topczewski, algumas crianças apresentam desenvolvimento motor lento, alterações da coordenação motora e do equilíbrio, comprometendo o seu dia a dia. A criança/jovem com TDAH pode ter o nível de inteligência normal ou acima do normal, conseguem fazer tarefas rapidamente mas não ficam quietas.

Por existirem inúmeras variáveis é necessário fazer um diagnóstico preciso, a fim de conduzir para o tratamento adequado, para não comprometer o relacionamento familiar social.

A orientação psicológica é necessária para os pais e professores, pois ajuda a entender e a lidar com o problema do filho/aluno, pois ambos se sentem desorientados e frágeis diante de algumas situações que não conseguem avaliar e controlar.

Normalmente, o pai imagina que a mãe, somente ela, precisa de orientação por não ter capacidade adequada de cuidar do filho. A ajuda ao casal é tão importante e necessária quanto a ajuda à criança/jovem. A vida do casal se modifica, podendo ocorrer conflitos domésticos por causa do filho com TDAH. Em resumo, a convivência familiar passa a ser bastante difícil.

A criança/jovem com TDAH sente as conseqüências sociais, começando pelos amigos que a discriminam, por se sentirem incomodados devido ao seu comportamento. Seus colegas queixam-se por ela atrapalhar as brincadeiras e ser intolerante, não respeitando as regras, querendo impor as suas, resultando no seu afastamento do grupo e agravando o seu estado emocional.

A escola é o lugar mais propício para se detectar uma criança/jovem com TDAH. Nela, a alteração do comportamento se apresenta de modo mais visível, pois a acomodação dos pais a esse comportamento não permite, por vezes, uma boa percepção.

“O diagnóstico do TDAH é menos comum nas meninas. O que normalmente faz a família procurar um médico são os problemas com a agitação e a inquietação típica dos rapazes. Estima-se que dois terços dos pacientes diagnosticados sejam homens e apenas um terço de mulheres. Mas se as meninas não tem a mesma capacidade de alvoroçar a turma e tirar os professores do sério, as dificuldades de aprendizado são as mesmas”. (LIMA, 2003, p.4)

Mas quando a criança tem que se defrontar com regras e limites de comportamento, como por exemplo na escola, na igreja, ou em Grupos Escoteiros - onde são impostas regras de comportamento e tarefas a serem executadas - é que se manifesta e torna-se mais visível a percepção do TDAH.

Os sintomas mais fáceis de serem observados são os seguintes:

INQUIETAÇÃO

- Às refeições, não conseguem ficar sentados adequadamente, levantando-se várias vezes por motivos desnecessários;
- Não conseguem assistir a um programa de TV, ficam o tempo todo se mexendo, plantando bananeira, não conseguem se concentrar, mexem em coisas;
- na escola, se destacam em seu comportamento. Não param na sala de aula, não ficam sentadas na carteira, não ficam quietas, mesmo ouvindo a professora contando história e
- Interrompem as conversas, não aguardam a sua vez para falar, dificilmente ouvem o que se está falando.

INSATISFAÇÃO

- Não conseguem ficar brincando com um mesmo brinquedo durante um período, trocando de brinquedo o tempo todo, nada as satisfaz;
- Não conseguem se manter em um grupo, ficam girando em torno dos grupos para ver o que os outros estão fazendo, mexem com os outros, falam o tempo todo, interrompem as conversas, às vezes até por motivos não inerentes, aquela atividade, muitas vezes essas crianças interferem nas conversas e são muito recriminadas, fazendo perguntas o tempo todo e não esperam a resposta.

Sono intranquilo ou ausência de sono.

- Não dormem, ficam todo o tempo chorando.
- **Falta de noção de perigo e organização.** Se expõem com muita facilidade a situações de perigo, não percebem essa faceta, tendo que serem constantemente vigiados; e
- são desorganizados com seus pertences, brinquedos, roupas e material escolar.

Geralmente são agressivos e impulsivos

- São mandões, mas têm dificuldade em obedecer a ordens (disciplina);
- Querem ser sempre atendidos quando solicitam; e
- Demonstram ansiedade na maioria das atividades.

A CONVERSA COM OS PAIS.

Ser pai ou mãe de qualquer criança exige tempo e dedicação. Não é tarefa fácil. Como adultos, alimentamos certas expectativas quanto ao modo como as crianças deveriam se comportar.

Observamos freqüentemente uma relação pai/mãe - filhos insatisfatória, quando do diagnóstico de crianças com dificuldades de comportamento e temperamento.

Algumas vezes ficamos em dúvida se é dificuldade do comportamento dos pais ou problemas da criança com temperamento difícil.

Durante a fase de adaptação, podemos perceber se a criança **pode ser** hiperativa, observando o seu comportamento. Também é importante uma conversa com os pais, professores e profissionais (psicólogo, terapeuta e outros) que venham a lidar com a criança, para verificarmos se já existe o diagnóstico de hiperatividade.

Por ocasião de uma atividade, podemos notar quando um lobinho não consegue ficar quieto no lugar determinado, falando muito, não dando continuidade ao que está fazendo no mesmo lugar, ficando “de lá pra cá” o tempo todo e perguntando se “esta bom” a todo momento.

Nesse momento, é normal que outros lobinhos reclamem de seu comportamento, pois não consegue finalizar a tarefa de maneira adequada, atrapalhando o rendimento da alcatéia.

Ao final da reunião semanal, devemos ter uma conserva reservada, somente com os pais ou responsáveis da criança/jovem, procurando saber sobre o seu comportamento durante a semana em casa, na escola, em atividades extra-classe e junto à família.

Em casa, se procurou fazer suas tarefas e seus deveres trazidos da escola. Na escola, se atrapalhou a dinâmica das aulas, movimentando-se excessivamente dentro de sala, falando muito com os outros colegas e fazendo brincadeiras fora de hora. Em atividades extra-classe, como foi seu desenvolvimento e relacionamento com seus colegas e junto à família se possui comportamento agressivo ou excessivamente disperso.

Ao falarmos com esse lobinho, devemos olhar sempre nos olhos dele, pois dessa forma podemos **“trazer de volta”** para o nosso mundo, chamando sua atenção por meio do **“olho no olho”**. É recomendável fazer isso. Um olhar pode tirar uma criança do seu devaneio ou dar-lhe liberdade para fazer uma pergunta ou apenas dar-lhe segurança silenciosamente.

É importante ressaltar que é fácil confundir uma criança hiperativa com uma sem limites, devido à dificuldade da família em estabelecer regras e limites para seus filhos. Por esse motivo é importante a conversa com os pais ou responsáveis, conhecer bem o meio em que a criança está inserido.

Conversar com os pais, freqüentemente, evita o sistema de se reunir apenas para resolver crises ou problemas. É imprescindível a realização de avaliações junto aos pais e responsáveis, das atividades realizadas durante o ano. Devemos reuni-los sempre que possível, entregar uma programação, pois eles saberão quais os objetivos, jogos e demais atividades que estamos fazendo na Alcatéia e no Grupo, estimulando as diversas áreas de seu desenvolvimento.

Em resumo, é necessário criar um ambiente fraterno entre os Escotistas e a família, para que a confiança mútua contribua para o melhor desempenho da criança/jovem.

O perfil de chefia que parece se ajustar às necessidades da criança/jovem com TDAH é aquele que se mostra:

- Democrático, solícito e compreensivo;
- Otimista, amigo e empático;
- Dá respostas consistentes e rápidas para o comportamento inadequado, não manifestando raiva ou insultando.

Esse Chefe da seção deverá ficar encarregado de dar continuidade a progressão pessoal da criança/jovem. Devendo ser, esta relação, a mais transparente possível. A empatia gerada a partir dessa conversa é uma consequência inevitável e importantíssima.

O MOVIMENTO ESCOTEIRO PODE AJUDAR?

A resposta mais simples é sim. Este trabalho abordará a evolução do estudo do TDAH; as causas de origem orgânica e de origem psicológica; como detectar; e como o Movimento Escoteiro pode ajudar a criança/jovem com TDAH, concluindo que a inclusão da criança/jovem no Movimento Escoteiro é um importante complemento no tratamento dos portadores do TDAH, contribuindo para a sua melhora.

O Movimento Escoteiro é um movimento de crianças e jovens, com a colaboração voluntária de adultos, de educação não formal, complementar, interessado em que o jovem assuma seu próprio desenvolvimento. Incentiva a lealdade, a busca pela paz mundial, a relação consigo mesmo, com o próximo, com o mundo material e o reencontro com a esperança.

O método escoteiro é composto dos seguintes pontos:

- Lei e Promessa – tradição e ambiente fraterno;
- Aprender fazendo – técnicas e habilidades práticas;
- Vida em equipe – interação com a comunidade;
- Atividades progressivas, atraentes e variadas – o jogo como instrumento de educação, a vida ao ar livre; e
- Desenvolvimento pessoal pela orientação individual

O Movimento Escoteiro visa o auto-desenvolvimento físico, intelectual, social, afetivo, espiritual e o caráter da criança/jovem. Procura-se então passar o seguinte:

No desenvolvimento físico: a crescimento do corpo e seu funcionamento, os cuidados com o corpo (higiene, alimentação e aprendendo a evitar riscos desnecessários; e a prática desportiva, recreativas e a vida ao ar livre.

No desenvolvimento intelectual: a vida em equipe estimula o interesse pela troca de conhecimentos, a criatividade, habilidades artísticas, trabalhando a

motricidade e a coordenação motora. São utilizadas pequenas dramatizações, preparadas pelos próprios escoteiros, para apresentação de temas em evidência.

No desenvolvimento social: como vivemos em uma sociedade, é importante colaborar, conhecer e respeitar uma autoridade, valorizar a solidariedade, assumir compromissos. Quando os escoteiros dizem que o que um faz todos fazem, demonstra necessidade da integração e cooperação de todos sem discriminação.

No desenvolvimento afetivo: os nossos sentimentos (tristeza, alegria etc.) são trabalhados rotineiramente nas atividades escoteiras. Isto permite a vida fraternal entre todos, provocando a compreensão e o respeito de todos pelos sentimentos e emoções alheios, principalmente quando um ou mais membros possuem o TDAH.

No desenvolvimento espiritual: a busca de Deus, independente de credo, propicia o conhecimento e respeito às várias religiões existentes. O portador de TDAH será incentivado a participar de atividades de sua igreja, conhecer melhor a sua fé e de sua família.

No desenvolvimento do Caráter: em se tratando do Ramo Lobinho, um dos artigos da Lei é: “o Lobinho diz sempre a verdade”. No momento em que a criança/jovem faz a sua promessa, a prática tem demonstrado ser este um dos artigos considerados mais importantes por elas, mesmo as possuidoras do TDAH. Da mesma forma, o respeito pelo meio ambiente e pelo próximo. Na criança/jovem com TDAH isto é muito importante pois deverá conhecer seus erros e conseguirá superá-los na medida do possível.

O Movimento Escoteiro, utiliza o otimismo e a atitude construtiva, enfatizando a possibilidade de melhorar o escoteiro, educando-o, e que um esforço bem conduzido nunca se perde, reforçando os aspectos positivos de cada jovem, fortalecendo a auto- imagem, mas não deixa de haver uma conversa, em particular, quando identifica eventuais erros, entre o Escotista e o escoteiro. O otimismo concorre para o bom humor, leva a olhar o lado positivo dos acontecimentos, a procurar ver, em cada situação, a maneira de resolvê-la e melhorá-la, a não se deixar vencer pelo desânimo e não se limitar à crítica estéril.

Atitude adequada com cada escoteiro, proporciona a confiança recíproca. É levado em alta conta o interesse manifestado pelas crianças/jovens. Compreende dar a cada um tarefas de responsabilidades crescentes, desafios que exigem iniciativa e criatividade, com supervisão esclarecedora.

O Movimento Escoteiro contempla os vários aspectos do desenvolvimento pessoal, trabalha com crianças/jovens na mesma faixa crítica dos portadores de TDAH. Seu método, com atividades progressivas, atraentes e variadas, o espírito de equipe e a fraternidade, permitem a perfeita aceitação pelos escoteiros, o que possibilita a integração e o desenvolvimento dos portadoras de TDAH.

Conforme Baden-Powell, fundador do Movimento Escoteiro:

“Como esquema sistemático de orientação de jovens na prática de fazer direito as coisas e de incentivar-lhes hábitos corretos, o escotismo é quase ideal. Assim agindo, duas coisas nele se evidenciam: uma é que tais

hábitos são fixados para sempre, a outra é que ele proporciona oportunidade para a prática de iniciativas, confiança em si próprio, autodeterminação e controle”.

EXISTEM ATIVIDADES APROPRIADAS?

Segundo Vera Barclay, pedagoga, amiga de Baden Powell, no Ramo Lobinho, "O jogo é a expressão visível e concreta do seu constante estado de espírito.". Todo menino gosta de jogo e há uma quantidade enorme de jogos (ao ar livre, técnicos, ativos, de revezamento e kim de sentidos).

Como fundo de cena do Ramo Lobinho é utilizado o Livro da Jangal de Rudyard Kipling. Ainda existem as esquetes que são pequenas situações teatrais feitas por nós (chefia e jovens).

Bivaques, excursões, acantonamentos, visitas à outros grupos e atualmente, até acampar a alcatéia já pode.

Ao aplicar um jogo, suas regras são importantes para conseguir o objetivo pedagógico desejado. Entretanto, algumas crianças precisam de maior observação, pois qualquer estímulo alheio ao jogo, por mais simples que seja, é suficiente para desviar a atenção da atividade que está sendo desenvolvida.

Utilizar um sistema de recompensas e incentivos, para gerar mudanças de comportamento, é muito importante e incentivador. Por exemplo: durante o desenrolar de um jogo, devemos observar se o fez direito e, também, nas tentativas de acertos, para aproveitarmos o momento para elogia-lo.

Estimular o potencial criativo, propondo atividades com o uso de argila, sucata, recicláveis, promoverá o estímulo à sua maior atenção no que está fazendo.

Contar uma história, onde os lobinhos sejam os personagens, para que depois possam nos contar de maneira diferenciada ativará suas memórias.

Da mesma forma, a utilização de rimas, sinais de pistas simples e a realização de concursos diversos serão uma maneira prazerosa de deixá-lo com a atenção focada no que estão fazendo.

As canções escoteiras, também, nos ajudam na medida e que reforçam os personagens e as histórias do fundo de cena da Alcatéia.

Essas são algumas maneiras simples de fazer com que a criança/jovem se sinta envolvida no que está acontecendo ao seu redor. A criança/jovem precisa estar motivada, pois será uma excelente ajuda para que o hiperativo possa interagir, de forma positiva, com os demais, principalmente na participação de um jogo.

Precisamos identificar as áreas de interesse da criança/jovem para direcionar, na medida do possível, as atividades pedagógicas. Assim, podemos pedir para que tragam algo que fizeram durante a semana no colégio para mostrar aos outros. Eles precisarão de memória, concentração e atenção nesse momento.

Algumas sugestões de jogos, atividades e canções constam do anexo.

O QUE OS PAIS PODEM FAZER EM RELAÇÃO AOS FILHOS

Os pais devem, na medida do possível:

- Dotar a criança/jovem de agenda própria com compromissos e responsabilidades;
- Fazer uma rotina com horários definidos para estudo;
- Reduzir reações negativas depreciativas;
- Não ser excessivamente rígidos e controladores;
- Reconhecer e valorizar as qualidades e habilidades;
- Buscar o toque físico com os seus filhos;
- Intercalar descanso e estudo;
- Solicitar cooperação dos colegas para ajudar na aceleração e interação;
- Evitar a crítica pela inquietação da criança/jovem;
- Exercitar a coordenação viso-motor;
- Colocar a criança/jovem como seu auxiliar e
- Aproveitar a alegria e a generosidade.

Normalmente, a criança/jovem com TDAH pode causar danos à sua família e o seu comportamento pode deixá-lo isolado na escola e nos grupos de colegas, isto porque não consegue visualizar os limites e as regras estabelecidas, perturbando, com isso, a coletividade à sua volta.

Mesmo com a administração de medicamentos, deve sempre ter o acompanhamento psicológico, que a longo prazo irá resgatar a sua auto-estima, abalada pelos insucessos no rendimento escolar, e incentivá-lo a pertencer a grupos de colegas dentre eles, um Grupo Escoteiro.

Está ficando comum os Grupos Escoteiros receberem crianças/jovens provenientes de famílias, cujas questões de limites não são tratadas adequadamente, custando às chefias a dupla tarefa de ensinar e educar.

CONCLUSÃO

O Movimento Escoteiro, que propicia às crianças/jovens de 7 a 21 anos, abrangendo, portanto, todo o período escolar - crítico para os portadores do TDAH - trabalha o desenvolvimento físico, intelectual, social, afetivo, espiritual e caráter.

Dispõe de método que possibilita, ao portador do TDAH, um complemento para a educação familiar, escolar e, principalmente, reforça o acompanhamento psico-pedagógico, por meio de atividades progressivas, atraentes e variadas, promove a percepção do auto-desenvolvimento por meio de atividades, executadas pelos próprios, procurando aprender fazendo, em equipe, o que sem dúvida incentiva a todos os jovens a aprendizagem das regras e limites na busca do seu **“MELHOR POSSÍVEL”**, não pela quantidade de atividades desenvolvidas mas pela qualidade do trabalho efetuado.

Portanto, o Movimento Escoteiro é um importante complemento no tratamento dos portadores do TDAH, contribuindo para a melhora do aprendizado escolar.

Dessa forma, nós Chefes ao entendermos um pouco mais sobre a TDAH iremos contribuir significativamente com a criança/jovem e com sua família no trato desse transtorno.

JOGOS

* ANEXO 1 *

Jogo n.º 1 - “Olá como vá você?”

- **Formação:** Círculo.
- **Material:** Nenhum.
- **Desenvolvimento:** Um dos lobinhos é designado para correr por fora do círculo. Em dado momento, toca no ombro de outro lobinho, que deverá correr em sentido contrário. Ao se encontrarem devem fazer o cumprimento escoteiro corretamente (parar, com a mão direita fazer a saudação do lobinho e o aperto de mão com a esquerda) e voltarem até o local de origem do segundo lobinho (aquele que foi tocado). Quem chegar primeiro toma o lugar vago. O lobinho que ficar de fora inicia nova etapa do jogo.
- **Objetivo:** fazer com que todos os lobinhos possam se cumprimentar, trabalhar a motricidade, lateralidade e a atenção.

Jogo n.º 2 - “Apanhe o boné, mas não perca a vida”

- **Formação:** Duas fileiras.
- **Material:** Boné e fitas de TNT.
- **Desenvolvimento:** Cada lobinho apanha uma fita de TNT, colocando-a na passadeira do cinto, e recebe um número (o mesmo número para cada dois lobinhos). No momento em que o Escotista disser um dos números, os lobinhos deverão correr até o local onde estará um boné, mas não deverá permitir que retirem a sua fita de TNT, pois significará que perdeu a vida.
- **Objetivo:** Rapidez, mobilidade e atenção.

Jogo n.º 3 - “Os artigos da Lei do Lobinho”

- **Formação:** Dividir a Alcatéia em matilhas.
- **Material:** Caixas com fósforos usados (reciclável).
- **Desenvolvimento:** Cada matilha escreve no chão um artigo da lei, usando os fósforos da caixa.
- **Objetivo:** Saber os artigos da Lei do Lobinho, motricidade, trabalhar em equipe (um ajudando outro).

Jogo n.º 4 - “Cuidado com o giz”

- **Formação:** Três equipes
- **Material:** Giz colorido (azul, branco e verde)
- **Desenvolvimento:** Cada lobinho recebe um giz e ao sinal do Escotista tem que correr e riscar com o giz o tênis dos outros lobinhos. Ao final reunimos toda a Alcatéia e observamos qual deles ficou menos riscado e colorido.
- **Objetivo:** Rapidez e atenção

Jogo n.º 5 - “Fazendo diferente”

- **Formação:** Uma fileira
- **Material:** Nenhum.
- **Desenvolvimento:** O chefe traça uma distância em que cada lobinho deverá percorrer de maneira diferente. Pulando com um só pé, fazendo ziguezague e etc.
- **Objetivo:** Criatividade, rapidez, motricidade e atenção

ATIVIDADES

* ANEXO 2 *

Atividade n.º 1 - “Mãos na Massa”

- **Local:** Sede ou na casa de algum lobinho ou chefe.
- **Material:** Farinha de trigo, ovos, açúcar, fermento, sal, óleo, molho de tomate, presunto, muzzarella, margarina, goiabada, açúcar, bacia plástica, avental (pode ser feito de TNT) e toalha para mesa.
- **Objetivo:** Incentivo a especialidade de Confeiteiro e Cozinheiro e a atenção a todo momento para a pizza, pão ou bolo não queimar.
- **Execução:** Cada lobinho terá a oportunidade de preparar uma pequena pizza e pãozinho, adquirindo receita, modo de preparo e rendimento, além de uma manhã ou tarde prazerosa. Ao final da atividade é feita um grande lanche com a participação de todos (Chefia, lobinhos e pais).

Obs: É recomendado verificar se dentre os pais e responsáveis existe alguém que tenha conhecimento e que queira participar. Será um bom momento, quem sabe, para captar recursos humanos.

Atividade n.º 2 - “Visitando o Zoológico”

- **Local:** Zoológico da cidade.
- **Material:** Lanche frio, toalha, bloco de anotações, caneta ou lápis, cantil e máquina fotográfica.
- **Objetivo:** Incentivo à especialidade de Zoobotânica, memorização da história da Jangal e atenção nos movimentos e características dos animais.

- **Execução:** Serão visitados todos os animais, mais com detalhe os que pertencem ao fundo de cena da Alcatéia. Nesse momento podem ser feitas pequenas anotações pelos lobinhos.

Atividade n.º 3 - “Excursão com trabalho manual” – primeira parte

- **Local:** Museu Aeroespacial do Campo dos Afonsos.
- **Material:** Lanche frio, cantil e máquina fotográfica.
- **Objetivo:** Socialização da Alcatéia, visita a um Museu e a história de Santos Dumont no ano do centenário do voo do 14 bis.
- **Execução:** A Alcatéia deve ser dividida em matilhas, cada uma com pelo menos um chefe responsável, para que as explicações e a atenção dos lobinhos seja o mais efetiva possível. Os Escotistas devem mostrar como as coisas eram no tempo em que não havia o avião e o grande feito quando da construção do avião, incentivando os lobinhos para a Segunda parte dessa atividade.

Atividade n.º 4 - “Excursão com trabalho manual” – Segunda parte

- **Local:** Sede do Grupo Escoteiro
- **Material:** Treze palitos de picolé ,para cada avião, cola quente e caneta hidrocor para colorir.
- **Objetivo:** Desenvolver a memória, criatividade e trabalho manual.
- **Execução:** Cada Lobinho deve receber treze palitos de picolé em um saco plástico, devidamente cortados e preparados pela Chefia e terão um protótipo para terem como modelo, com a ajuda dos Chefes, que utilizarão a cola quente.

Obs. O Lobinho hiperativo deve ser convidado para ficar próximo dos Chefes, pedindo a sua ajuda. O bom senso deve prevalecer durante a atividade. Essas duas atividades em sequência, mostram a importância de uma atividade variada, progressiva e atraente para toda a Alcatéia.

Atividade n.º 5 - “Pulseira de material reciclável ”

- **Local:** Sede do Grupo Escoteiro
- **Material:** Jornal parte colorida ou revista, cola, tesoura, um prato de papelão para cada lobinho, contas coloridas e fio de silicone.
- **Objetivo:** Trabalhar a motricidade, memória, aprender o nó direito, para acabamento do trabalho e atenção, podendo as pulseiras serem aproveitadas para presentear, por exemplo: as mãos em sua dia ou colegas.

- **Execução:** A Chefia deverá preparar as contas com antecedência (as mães podem ser convidadas a apoiar) para que no dia da atividade, cada Lobinho receba um saquinho com contas, um pedaço de fio de silicone e doze contas coloridas de plástico. A tarefa é a colocação das contas coloridas, de plástico de papel ou de jornal, de forma aleatória, e ao final unir as duas pontas do fio de silicone com um nó direito, previamente ensinado.

CANÇÕES

* ANEXO 3 *

Canção n.º 1 – Paródia da Canção da Despedida

Uma boa oportunidade para seu canto é no momento da passagem do lobinho para a tropa escoteira.

A Jangal já não tem para Mowgli
Interesse como antes
Por isso Mowgli vai embora
Para perto dos seus

Não é mais que um até logo
Não é mais que um breve adeus
Bem cedo junto à tropa
Tornaremos a nos ver

Hathi, Bagheera, Chil e Kaa
Na Alcatéia vão ficar
E os lobinhos com saudade
Cantam com o Akelá

Não é mais que um até logo
Não é mais que um breve adeus
Bem cedo junto à tropa
Tornaremos a nos ver

Canção n.º 2 – Ô Maná Dôoo

Canção dos índios Mundurucus, Sul do Pará, com a finalidade de agradecer por tudo que aconteceu durante o dia na tribo.

Ô maná dôoo
Ô Maná dôoo
Ô eié pe de moié

17/20

Ô eié pe de moié
Ô o o eié pe de moié
Ô o o eié pede moié

Ô eié pe dê moié
Ô eié pe de moié
Ô eié pe de moié
Ô eié pe de moié
Ô o o eié pe de moié ...

Canção n.º 3 – Meu Assistente Chegou

Meu Assistente chegou
Veio de Hong Kong
O que ele trouxe pra mim
Uma bola de ping-pong (fazer o gesto de estar jogando...)

Meu Assistente Chegou
Veio dos States
O que ele trouxe pra mim
Uma prancha e um skate (fazer o gesto de estar no skate)

Meu Assistente Chegou
Veio de Madagaskar
O que ele trouxe pra mim
Uma goma de mascar (fazer o gesto de estar mascarando)

CRONOGRAMA

Em 2004, como Assistente da Alcatéia do Grupo Escoteiro José de Anchieta-11º DF, comecei acompanhar uma criança portadora de TDAH.

Convivi com todas as dificuldades enfrentadas pela família elevando o nível de estresse nas pessoas mais próximas (família, escola e grupos de colegas). Oportunamente fiz pós-graduação em psico-pedagogia, o que muito me auxiliou no desenvolvimento do meu trabalho.

Por motivo de transferência do cônjuge para o Rio de Janeiro, fui obrigada a interromper o trabalho que vinha fazendo no GEJA, porém continuei com o mesmo trabalho com criança portadora de TDAH, desta vez, no Grupo Escoteiro David Barros – 86º RJ e pude comprovar que apenas mudamos de Estado, mas as dificuldades são as mesmas enfrentadas, não só pelas famílias da criança/jovem portadoras de TDAH, como pelas escolas e adultos do Grupo Escoteiro que convivem com o problema.

O presente Projeto teve seu início em 2004, porém não tem data para o seu término, uma vez que perdurará durante toda a minha permanência no Movimento Escoteiro. Escolhi esse trabalho por acreditar que posso ajudar no desenvolvimento da criança/jovem portadora de TDAH e também para o meu desenvolvimento pessoal como voluntário.

Com esse Projeto espero ajudar os meus irmãos fraternos e a inclusão de criança/jovem com TDAH no Movimento Escoteiro. Para isso, este Projeto está sendo reproduzido em forma de Cartilha para distribuição aos companheiros Escotistas e a quem mais se interessar pelo assunto.

BIBLIOGRAFIA

A Causa do TDAH. Disponível em: www.tdah.br/causa01.shtml. Acesso em 11.05.2003.

Baden-Pawell, of Gilwell, Guia do Chefe Escoteiro: teoria do adestramento escoteiro, um subsídio para a tarefa dos chefes. Tradução do Gen. Leo Borges Fortes. 5ª edição.

BENCZIK E. Y. B. P. Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade: atualização diagnóstica e terapêutica: características, avaliação, diagnóstico e tratamento: um guia de orientação para profissionais. 2ª Ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

CHALITA, g. Educação. A solução está no afeto. São Paulo: Editora Gente, 2001.

DEACOVE, J. Manual de Jogos Cooperativos. Tradução de Andréia de Faria Freire. Santos. Projeto Cooperação, 2002.

GOLDSTEIN, S. e GOLDSTEIN, M. Hiperatividade: como desenvolver a capacidade de atenção da criança. Tradução de Maria Celeste Marcondes. 8ª ed. Campinas: Papirus Editora, 2002.

LAJONQUIÈRE, L. De Piaget a Freud: para repensar as aprendizagens. A (psico)pedagogia entre o conhecimento e o saber. 10ª ed. Petrópolis: Editora Vozes 2001.

LIMA, F. F. T. Reflexão sobre a hiperatividade dos alunos. Disponível em www.psicopedagogia.com.br/artigos. Acesso em 30 de maio de 2003.

LOPES, M. J. B., Matos, A. B. e Borges, A. K. Classes diferenciadas para atendimento ao aluno hiperativo – Orientações para a escola.

Manual do Escotista Ramo Lobinho – Um método de educação não formal para meninos e meninas de 7 a 11 anos. União dos Escoteiros do Brasil, 1998.

MOYSÉS, Lúcia. A Auto-estima se constrói passo a passo. 2ª ed. Campinas: Papirus Editora, 2002.

PEREIRA, M. S. Jogos na escola, nos grupos, na catequese. 11ª ed. São Paulo: Editora Paulinas, 2002.

PEREIRA, R. A. A criança com TDAH e a escola: Disponível em www.tdah.org.br/reportagem02.php?id=4C. Acesso em 11 de maio de 2003.

TOPCZEWSKI, A. Como lidar com a hiperatividade. Disponível em: www.canaeducacional.com.br/entrevista_especial1.asp. Acesso em 16 de maio de 2003 – Hiperatividade: Como lidar? São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.

ROHDE, L. A. e BENCZK, E. B. P. Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade: o que é? Como ajudar? Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul, 1999.

UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL. A criança e o jovem com quem lidamos. Brasília: ABC BSB Editora, 1995.